

**ENTREVISTA COM COORDENADORAS:
ALINE MONÇORES E DEBORAH CHRISTO**

*Interview with Coordinators:
Aline Monçores e Deborah Christo*

*Entrevista a Cordinadores:
Aline Monçores e Deborah Christo*

Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design,
concedida em 30 de junho de 2022, no (a) Rio de Janeiro.



Fonte: Acervo pessoal das entrevistadas.

Nomes dos entrevistados (a) Aline Monçores¹ e Deborah Christo²

Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda:

GT – DESIGN DE MODA (2009 a 2016) – coordenado pelas prof^a Kathia Castilho e prof^a Mônica Moura

GT - PRÁXIS DE MODA - análise crítica das práticas do design de moda (2017, 2018)

**GT – TEORIA E PRÁTICA DO DESIGN DE MODA (2019, 2020, 2021) GT 12 –
FRONTEIRAS E RELAÇÕES DA MODA (2022)**

1 <http://lattes.cnpq.br/4551145758052523>, <https://orcid.org/0000-0003-1940-6484>; amoncores@gmail.com

2 <http://lattes.cnpq.br/5648112849584104>; <https://orcid.org/0000-0002-4244-7543>; deborahchristo@gmail.com

Entrevistador (a):

Relate sua breve trajetória profissional.

Aline – Iniciei na Moda como assistente de estilo com 17 anos, em seguida fui vitri-
nista e depois designer, só em 2001 ingressei na área acadêmica. Minha primeira atuação
foi no Senai-Cetiqt como consultora em projetos nacionais para as empresas de confecção
e pesquisadora de tendências do Instituto de Design na mesma instituição. Essa atividade
alimentou minha pesquisa de mestrado (2004 a 2006) e foi base para participar do Ob-
servatório de Consumo, também do Senai-Cetiqt, onde meu interesse pelos estudos de
consumo se aguçou e passou a fazer parte da minha tese e pesquisa. Hoje, sou Doutora
(2012) e Mestre (2006) em Design (PUC-Rio), especialista em Marketing de Moda (UAM
SP, 2005), Bacharel em Moda (UVA-RJ, 1999). Atuo como docente de graduação e pós-
-graduação no Brasil, fui coordenadora geral do curso de Graduação em Moda da UVA-RJ
e dos cursos Design Trends Forecast (PUC Rio) e Saper Fare em Pesquisa de Tendência
(IED-Rio). Pesquiso sobre consumo e tendências, com diferentes projetos têxteis artesa-
nais e estudos sobre processos criativos em Moda. Participei com capítulo no livro “Consu-
mo: práticas e Narrativas”, participo do comitê científico no Colóquio de Moda e Congresso
de Iniciação Científica em Design e Moda, sou coordenadora do GT12, parecerista nas
revistas dObra[s] e ModaPalavra, membro associado da ABPEM, e também autora e or-
ganizadora do livro “Tendências - mitos, métodos e experiências sobre consumo e futuros”.

Deborah – Sou formada em desenho industrial pela ESDI-UERJ e atuei como de-
signer de produto e designer gráfica em diversas empresas, escritórios de design e como
profissional autônoma. Em 2001, entrei para o mestrado em design da PUC-Rio, estu-
dando a relação entre o campo da arte e o campo do design e isto me levou para a vida
acadêmica, para a pesquisa, para a sala de aula e para a moda, pois, como os cursos de
moda e estilismo estavam adequando seus projetos pedagógicos às diretrizes curriculares
dos cursos de design, comecei a ministrar disciplinas específicas do currículo de design
no curso de design de moda da Faculdade SENAI/CETIQT, no Rio de Janeiro. Lá, além
de professora dos cursos tecnológicos, de graduação e de pós-graduação relacionados a
Moda, Figurino e Modelagem, atuei também como coordenadora do curso de design de
moda. Esta prática acadêmica me levou ao doutorado, em 2010, porém, desta vez para es-
tudar a relação entre design, moda e arte. Neste momento passei a atuar como professora
do curso de design da PUC-Rio e do curso de Moda da Universidade Veiga de Almeida
– RJ. Em 2013, defendi minha tese de doutorado que foi transformada no livro “Estrutura
e Funcionamento do Campo de Produção de Objetos do Vestuário no Brasil” da Editora

Estação das Letras e Cores. Além dele, escrevi um capítulo do livro “Design de Moda: Diversos olhares”, organizado por Dorotéia Pires, da Editora Estação das Letras. Atualmente sou professora adjunta do Departamento de Desenho Industrial da EBA-UFRJ. Além disso, sou parecerista das revistas científicas Dobras (ABEPEM), Iara (SENAC-SP), ARCOS Design (ESDI-UERJ), Estudos em Design (PUC-Rio) e Projética (UEL) e faço parte do Grupo de Pesquisa “Gestão, negócios, moda e carnaval: desenvolvimento de produto, circulação e ensino na cadeia de vestuário”, do projeto “Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e continuidades na formação do Bacharelado em Design de Moda” (UDESC) e do projeto de extensão “Herético Parlatório do Design” (EBA-UFRJ)

Entrevistador (a):

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda? **Entrevistados (as):**

Aline – eu comecei a participar do Colóquio em 2007, quando já estava no processo de doutorado e sempre foi uma experiência gratificante. Meu primeiro impacto com o evento foi ver quantas pessoas, como eu, estavam buscando trocas sobre teorias e pensamentos no campo da moda. Essa foi minha maior descoberta, a segunda foi estar com pessoas que eu já admirava como professores e autores. Sem dúvida, a profa Káthia Castilho, profa Mônica Moura e a profa Maria de Fátima Matos foram influências fundamentais na minha pesquisa e no meu pensamento sobre o campo. Depois o evento se tornou quase um ritual anual, onde eu podia encontrar, conversar e conhecer o trabalho dos colegas e trocar muitas ideias. Hoje vejo que o Colóquio é um marco histórico no pensamento de moda do país e da estruturação de um campo, da Moda brasileira.

Deborah – Eu participo do Colóquio de Moda desde o primeiro evento, em 2005, em Ribeirão Preto (SP), quando fui dar uma palestra sobre a relação entre design e moda, substituindo a professora Lu Catoira, com quem eu trabalhava no curso de Design de Moda da Faculdade SENAI/CETIQT. Eu já tinha participado de outros eventos científicos, porém fiquei impressionada com o espaço para discussões e debates que encontrei. A partir deste evento, fui a quase todas as edições e normalmente apresentando resultados de pesquisas ou reflexões sobre a relação entre design, moda e arte. Por conta disso, comecei a participar deste GT, quando ele era coordenado pelas professoras Káthia Castilho e Mônica Moura. E fui convidada por elas a participar como debatedora. Em 2017, fui convidada, junto com a professora Aline Monçores, a assumir a coordenação do GT, propondo um novo nome para ele. O Colóquio sempre foi para mim um lugar de estímulo a reflexão, a pesquisa e ao estudo. Mas o Colóquio também é um espaço de lembranças pessoais

muito boas, tanto pelos encontros divertidos com pessoas queridas, como pelos momentos com meu marido e filho. Como nós dois atuamos na mesma área e somos pesquisadores, várias vezes levamos nosso filho para as salas e auditórios do evento. No Colóquio nosso filho mamou, dormiu, andou. Ele era quase um mascote do evento.

Entrevistador (a):

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

Aline – pelo que me lembro o GT12 começa com as professoras Kathia Castilho e Mônica Moura, eu comecei a participar em 2007 apenas assistindo, 2 anos depois passei a debatedora, cheguei a coordenar com a profa Mônica e um pouco depois já estava fazendo dupla com a profa Deborah, minha parceira!

Deborah – O GT foi criado pelas professoras Káthia Castilho e Mônica Moura em como GT – DESIGN DE MODA. Nas primeiras edições do Colóquio de Moda, apesar de existirem coordenações nas salas das apresentações de trabalho, os trabalhos apresentados não eram organizados em Grupos de Trabalho com coordenações definidas. Tenho registro do GT – Design de Moda existir a partir de 2009. Em 2011 passei a participar como debatedora. E em 2017, fui convidada, junto com a professora Aline Monçores, a assumir a coordenação do GT, propondo um novo nome para ele, GT - PRÁXIS DE MODA - análise crítica das práticas do design de moda. Em 2019, alteramos o nome do GT para GT – TEORIA E PRÁTICA DO DESIGN DE MODA (2019, 2020, 2021) e em 2022 resolvemos alterar novamente o nome para GT 12 – FRONTEIRAS E RELAÇÕES DA MODA.

Entrevistador (a):

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

Aline – Acho que nosso GT12 foi e ainda é fundamental na contribuição teórica do campo, pensando seus limites, suas atuações, seu papel diante de tantas áreas do design... o GT vem mudando seu perfil ao longo dos anos, mas sempre mantendo um caráter crítico que considero fundamental.

Deborah – O GT teve grande importância na reflexão sobre as questões que surgiram no processo de adequação dos cursos de moda e estilismo para cursos de design de moda, pois era um espaço para se pensar sobre aproximações, diferenças, dificuldades,

conflitos, contribuições e fronteiras entre a moda e o design. Hoje, apesar da relação entre design e moda aparentemente não apresentar tantos conflitos, o GT ainda é um espaço importante para pensar os limites e fronteiras da prática do design de moda e para refletir sobre como se estabelecem as noções e valores associadas à moda e ao design.

Entrevistador (a):

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido a contribuição do GT? Como? Por quê?

Aline – Não sei seria somente por nosso GT (risos) mas acredito que o evento Colóquio como um todo colaborou de forma fundamental para essa mudança no ensino de moda. Começando por nós professores, quando refletimos frequentemente sobre o que fazemos e como fazemos e onde fazemos estamos de algum modo nos transformando também, e isso se reflete na sala de aula. Por isso a importância fundamental do evento. Acredito que nosso GT contribui nesse aspecto mais crítico e questionador de reflexão da área e suas práticas, que nosso principal foco.

Deborah – Difícil afirmar que apenas o nosso GT melhorou os índices do ensino de moda no país. Mas é possível afirmar que termos um espaço sério para a troca de conhecimentos e pesquisas da área, efetivamente contribui para a melhoria do ensino e da formação de moda no país.

Entrevistador (a):

Na sua opinião, como foram as 2 edições online do GT?

Aline – Achei bem bacana, tanto pela acessibilidade que proporcionou quanto pela flexibilidade, já que muitos participantes (e nós também) pudemos assistir a vários outros GTs e trabalhos. O que foi fantástico! Mas tenho saudades de encontrar os colegas do evento pessoalmente, tomar um café e conversar sobre o mundo, a moda e a academia de moda brasileira! Rs

Deborah – Apesar das dificuldades que a pandemia trouxe, as duas edições online do Colóquio de Moda tiveram grandes benefícios. Como os GTs não aconteciam todos ao mesmo tempo, como no evento presencial, era possível assistir trabalhos em diferentes GTs, ampliando as trocas. Além disso, o Colóquio passou a ter um alcance maior, viabilizando inclusive uma maior participação de pesquisadores que estão fora do Brasil.

Entrevistador (a):

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?

Aline – desde 2020 estamos pensando em formas de melhorar e até mesmo adaptar o nosso GT para questões mais atuais, já fizemos algumas alterações nas ementas anteriores e este ano estamos testando um novo formato de proposta. Esperamos ter o retorno dos participantes para pensarmos a próxima edição, e novas alterações, quem sabe em 2023?

Deborah – Constantemente, nós analisamos os resultados do GT e a cada edição fazemos ajustes com o intuito de melhorar o espaço de debate e reflexão que o GT pode proporcionar. Também temos como projeto futuro, gerar uma publicação das apresentações, artigos e pesquisas apresentadas em nosso GT.

Entrevistador (a):

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda

Aline – Nem sempre encontramos respostas para todas as perguntas, as vezes as perguntas ou as respostas não são claras, mas acho que o que vale mesmo a pena é o questionamento que mantém sua mente viva!

Deborah – Pesquisar e ter sempre a mente aberta para questionar as certezas e se permitir ver outras respostas.

Data de submissão: 02/07/2022

Data de aceite: 13/08/2022

Data de publicação: 03/10/2022

